CAPÍTULO 3

O CHATGPT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM TIRINHAS CRIADAS A PARTIR DE DESENHOS DE ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Prado
Rafael Silva dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho
Lízia Leão Alves

DOI: 10.29327/5935347.1-3

RESUMO: Este estudo analisa as contribuições do ChatGPT como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da produção textual de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Rio Verde, Goiás. A proposta utiliza desenhos autorais dos estudantes como ponto de partida para a elaboração de tirinhas com apoio da inteligência artificial, posteriormente empregadas como estímulo à escrita individual. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem predominantemente qualitativa, desenvolvida por meio de intervenção pedagógica e complementada por registros quantitativos dos níveis de desempenho em produção textual. A investigação contempla observação das atividades, análise dos textos e acompanhamento dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional de Rio Verde (SAERV). Os registros dos três primeiros bimestres de 2026 indicam mudanças na distribuição dos níveis de proficiência, embora as alterações no número de estudantes da turma impeçam comparações diretas sem ajustes. Os resultados preliminares sugerem potencial pedagógico na articulação entre desenho, tirinhas, mediação docente e tecnologias digitais, sem substituir a autoria dos estudantes. A pesquisa permanece em andamento.

Palavras-chave: Produção textual. Tirinhas. Inteligência artificial. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige práticas que estimulem a criatividade, a organização das ideias e o protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma crítica e mediadas pelo

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

professor. O ChatGPT, em particular, não deve substituir a elaboração autoral dos textos, mas pode apoiar atividades que favoreçam a produção escrita.

A pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira o uso pedagógico do ChatGPT, na elaboração de tirinhas a partir de desenhos autorais, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de produção textual de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, sem incentivar a dependência de textos gerados automaticamente?

A proposta consiste em utilizar desenhos elaborados pelos estudantes como referência para a criação de tirinhas com auxílio da inteligência artificial. Em seguida, as produções visuais são apresentadas à turma como estímulo para a escrita individual de narrativas. Desse modo, a tecnologia atua como recurso de mediação, enquanto os estudantes permanecem responsáveis pela construção de seus textos.

Cavalcante e Lemes (2023) discutem a necessidade de compreender criticamente o ambiente digital e de explorar suas possibilidades sem subordinar a aprendizagem às tecnologias. De modo semelhante, Neri e Carvalho (2025) problematizam os limites da geração automática de textos e a importância de preservar a autoria. Essas reflexões fundamentam a investigação sobre o uso de tirinhas como suporte visual para práticas significativas de escrita.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições do uso pedagógico do ChatGPT, na criação de tirinhas a partir de desenhos autorais, para o desenvolvimento das habilidades de produção textual de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar habilidades relacionadas à organização de ideias, à coerência, à coesão e à criatividade na produção textual dos estudantes.
- Utilizar desenhos produzidos pelos estudantes como base para a criação de tirinhas com apoio do ChatGPT.

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

• Examinar possíveis mudanças na qualidade das produções textuais ao longo da intervenção pedagógica.

• Estimular a imaginação, a autoria e o protagonismo dos estudantes na elaboração de narrativas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, com abordagem predominantemente qualitativa e utilização complementar de dados quantitativos. Quanto aos procedimentos, constitui uma pesquisa de campo, realizada por meio de intervenção pedagógica em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Verde (GO). A perspectiva qualitativa permite examinar os significados atribuídos às experiências e aos processos de aprendizagem (Minayo, 2000). A pesquisa de campo possibilita observar o fenômeno em seu contexto (Gil, 2008; Marconi; Lakatos, 2015).

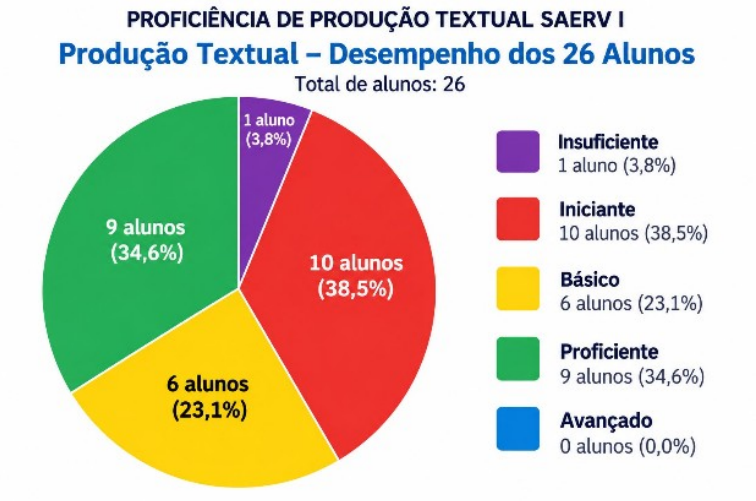
Na intervenção, os estudantes elaboram desenhos autorais, utilizados como referência para a criação de tirinhas com o auxílio do ChatGPT. Posteriormente, as tirinhas são empregadas como suporte visual para a produção individual de textos. A coleta de dados contempla observações das atividades, análise das produções escritas, registros das interações em sala de aula e acompanhamento dos níveis de desempenho em produção textual.

Para a análise quantitativa, são utilizados os registros do SAERV, organizados em níveis de desempenho: avançado, proficiente, básico, iniciante, em desenvolvimento e insuficiente, conforme a classificação mencionada no material municipal. A análise qualitativa examina criatividade, organização das ideias, coerência, coesão e desenvolvimento da escrita. Como houve variação no número de estudantes matriculados ao longo do ano, as comparações entre bimestres exigem cautela.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro bimestre de 2026, a turma contava com 26 estudantes. Segundo o registro apresentado, um estudante foi classificado no nível insuficiente, dez no iniciante, seis no básico, nove no proficiente e nenhum no avançado. Esses resultados constituem a referência inicial do acompanhamento.

Figura 1 – Distribuição dos níveis de produção textual no 1º bimestre de 2026.



Fonte: material fornecido pela autora (SAERV).

No segundo bimestre, o gráfico apresenta 29 estudantes: três no nível iniciante, seis no básico, sete no proficiente e treze no avançado. Assim, o nível avançado corresponde a aproximadamente 44,8% da turma naquele período. A presença de estudantes nesse nível, ausentes no primeiro bimestre, é um resultado relevante, mas não permite, isoladamente, estabelecer uma relação causal com a intervenção.

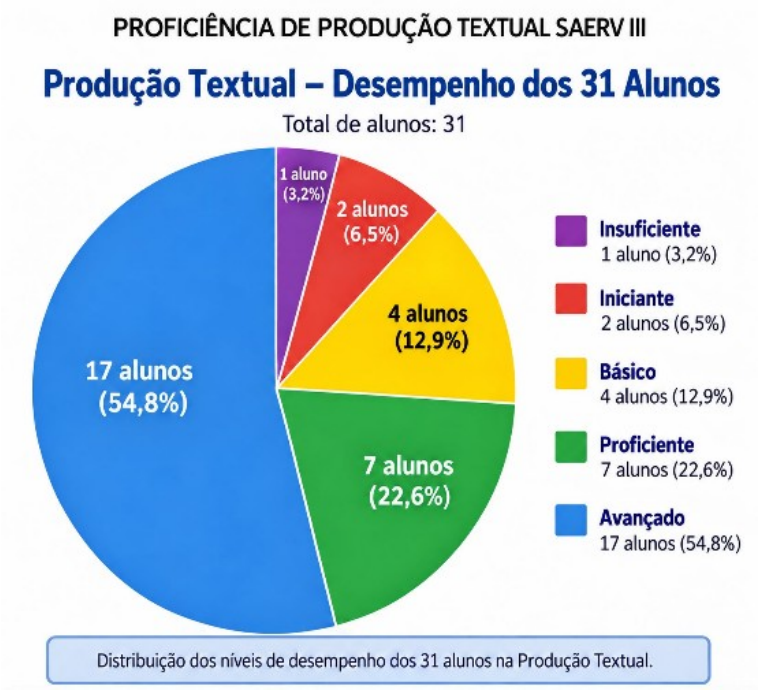
Figura 2 – Distribuição dos níveis de produção textual no 2º bimestre de 2026.



Fonte: material fornecido pela autora (SAERV).

No terceiro bimestre, a turma contava com 31 estudantes. O gráfico indica um estudante no nível insuficiente, dois no iniciante, quatro no básico, sete no proficiente e dezessete no avançado. O nível avançado corresponde, portanto, a aproximadamente 54,8% da turma. Essa distribuição diverge da descrição numérica constante da versão original do texto, que registra apenas sete estudantes no nível avançado; a divergência precisa ser conferida nos dados oficiais.

Figura 3 – Distribuição dos níveis de produção textual no 3º bimestre de 2026.



Fonte: material fornecido pela autora (SAERV).

Os resultados preliminares apontam mudanças na distribuição dos níveis de desempenho ao longo dos três bimestres. Entretanto, a composição da turma variou de 26 para 29 e, posteriormente, 31 estudantes, em razão de matrículas e transferências. Por isso, os percentuais devem ser interpretados com cautela, e o acompanhamento individual dos participantes é necessário para avaliar a evolução efetiva da escrita.

A utilização de desenhos autorais e tirinhas pode favorecer o envolvimento dos estudantes com as propostas de escrita, ao estabelecer relações entre expressão visual e narrativa. Essa interpretação é compatível com a defesa de um uso crítico das tecnologias digitais na educação (Cavalcante; Lemes, 2023) e com a preocupação de preservar a autoria na produção textual (Neri; Carvalho, 2025). A pesquisa seguirá até o encerramento do quarto bimestre de 2026.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica investigada sugere que o ChatGPT, quando utilizado como apoio à criação de tirinhas baseadas em desenhos dos próprios estudantes, pode integrar práticas de produção textual mais significativas. A proposta preserva a autoria das narrativas escritas e atribui à inteligência artificial uma função instrumental, sob mediação docente.

Os registros preliminares do SAERV revelam mudanças na distribuição dos níveis de desempenho, especialmente no nível avançado. Contudo, a variação do número de estudantes e a ausência, nesta etapa, de uma análise longitudinal individualizada limitam conclusões sobre a magnitude do avanço e sobre sua relação direta com a intervenção.

Recomenda-se, para a continuidade da pesquisa, acompanhar os mesmos estudantes ao longo dos bimestres, explicitar os critérios de avaliação e registrar sistematicamente as etapas de produção das tirinhas e dos textos. Dessa forma, será possível aprofundar a compreensão das contribuições da tecnologia para a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento da escrita.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BETTEGA, Maria Helena Silva. A educação continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2004.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; LEMES, Elizama das Chagas. Reflexões sobre a produção do conhecimento em face da inteligência artificial. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 28, e238671, 2023. DOI: https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a8671.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK: conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica. Imagens da Educação, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. [Conferir endereço eletrônico e dados bibliográficos.]

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DUARTE, Aline; MASSOLA, Gisele. Cultura digital e escrita: reflexões sobre o uso da inteligência artificial na educação básica. Convergências: Estudos em Humanidades Digitais, Goiânia, v. 1, n. 9, p. 177-197, 2025.

DURSO, Samuel de Oliveira. O uso da inteligência artificial na educação e o desenvolvimento de competências dos estudantes. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 41, e58030, 2025. [Conferir DOI no documento original.]

FERNADES, Carlos Antônio. A autoria em textos produzidos por inteligência artificial e por alunos em uma perspectiva discursiva. Revista da Abralin, v. 23, n. 2, p. 214-235, 2024. [Conferir grafia do sobrenome.]

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 95-106.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, Marcos Antônio. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2027.

NERI, Zacarias Oliveira; CARVALHO, Maria Angélica Freire de. Inteligência artificial e “geração” de texto dissertativo-argumentativo: limites da escrita por máquinas. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 25, n. 2, ago. 2025. [Conferir DOI.]

OLIVEIRA, Ronaldo José de; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. A relevância de ler e escrever: uma perspectiva para a produção textual dos estudantes do ensino fundamental nos anos finais nas turmas dos 6º anos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 11., 2025. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2025.